



## **TRAJETÓRIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Larissa Francielly Andrade de Sousa<sup>1</sup>, Emmily Laianny Néres de Oliveira Sinesio<sup>2</sup>, Bianca Thaís Silva do Nascimento<sup>3</sup>, Danielle Cristina Lima Ramos<sup>4</sup>, Nadia Regina Sodr e Lisboa<sup>5</sup>, Carla Rayane Santos Dutra<sup>6</sup>, Emerson Pellin<sup>7</sup>, Givanilson da Silva Costa<sup>8</sup>, Crislayne Thaise da Silva<sup>9</sup>.*

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo relatar a trajetória do cuidado de enfermagem aos pacientes submetidos   hemodiálise. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades realizadas através do estágio curricular, do curso de gradua o em enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida -ASCES/UNITA, em uma clínica nefrológica, no município de Caruaru-PE. Os estagiários vivenciaram a trajetória da enfermagem no cuidado aos pacientes em hemodiálise. As atividades e o cuidado começa quando o paciente entra na clínica, através da monitoriza o dos sinais vitais, avalia o e cuidados relacionados ao cateter central ou fístula, verifica o do peso seco e parâmetros da máquina de diálise, educa o e orienta o sobre o tratamento, suporte emocional e registro das informa es. Diante desta vivência, torna-se evidente a indispensabilidade da enfermagem durante as sessões de hemodiálise, a equipe   responsável pelo acolhimento dos pacientes, monitoriza o contínua, preven o de complica es e interven es necessárias.

**Palavras-chave:** Diálise Renal, Nefrologia, Enfermagem em Nefrologia, Cuidados de Enfermagem.



## NURSING CARE TRAJECTORY FOR PATIENTS UNDERGOING HEMODIALYSIS: AN EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

This article aims to report the trajectory of nursing care for patients undergoing hemodialysis. This is a descriptive study of the experience report type of activities carried out through the curricular internship, of the undergraduate nursing course at Centro Universitário Tabosa de Almeida -ASCES/UNITA, in a nephrology clinic, in the city of Caruaru-PE. The interns experienced the nursing trajectory of caring for hemodialysis patients. Activities and care begin when the patient enters the clinic, through monitoring vital signs, assessment and care related to the central catheter or fistula, checking dry weight and dialysis machine parameters, education and guidance on treatment, emotional support and recording information. Given this experience, the indispensability of nursing during hemodialysis sessions becomes evident. The team is responsible for welcoming patients, continuous monitoring, preventing complications and necessary interventions.

**Keywords:** Renal Dialysis; Nephrology; Nephrology Nursing; Nursing care.

**Instituição afiliada** – <sup>1,2</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. <sup>3</sup>Enfermeira pós graduanda em obstetrícia pelo grupo CEFAPP. <sup>4</sup>Biomédica pós graduada em saúde pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. <sup>5</sup> Enfermeira do hemocentro do Maranhão. <sup>6</sup> Enfermeira Residência em Atendimento Pré-Hospitalar pela Universidade de Pernambuco (UPE). <sup>7</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. <sup>8</sup>Enfermeiro Pós graduado em Unidade de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência. <sup>9</sup>Enfermeira preceptora do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 26 de Setembro e publicado em 05 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2245-2255>

**Autor correspondente:** Larissa Francielly Andrade de Sousa [larissafranciellyandrade@gmail.com](mailto:larissafranciellyandrade@gmail.com)





## INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde pública que vem crescendo nos últimos anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia - NBF, uma em cada 10 pessoas sofrem de insuficiência renal no mundo, além disso, o número de pacientes em estágio da doença avançado também é crescente. No Brasil mais de 140 mil pacientes realizam tratamento para essa doença e a estimativa é que até 2040 a doença renal crônica passe a ser a 5ª maior causa de morte no mundo <sup>1</sup>.

A insuficiência renal se caracteriza por um conjunto de alterações que afeta tanto a estrutura quanto a função renal dos pacientes, essa condição acontece quando os rins perdem a capacidade de executar suas funções, dessa maneira, os rins param de filtrar o sangue e eliminar as toxinas do organismo. Os principais fatores de risco estão relacionados com o diabetes tipo 1 e 2, hipertensão ( $\geq 140 \times 90$  mmHg), idosos, obesidade, doenças cardiovasculares e tabagismo <sup>2</sup>.

O tratamento para a Doença Renal crônica é ofertado em três modalidades: a diálise peritoneal, a hemodiálise e o transplante renal. Por sua vez, o tratamento deve ser iniciado imediatamente, sendo a hemodiálise o mais eficiente neste sentido, de modo que a não adesão ao tratamento pode levar o paciente à morte. A hemodiálise deve ser feita em clínica especializada, geralmente três vezes por semana e com duração de três a quatro horas cada dia, o procedimento acontece através de uma máquina e dialisador conectados ao paciente, através de cateter ou fístula arteriovenosa, onde bombeia o sangue filtrando e removendo as toxinas <sup>3</sup>.

O diagnóstico da doença provoca alterações na vida cotidiana tanto dos pacientes, que precisam realizar o tratamento, ficando impossibilitado muitas vezes de trabalhar e também da família que precisa acompanhar o paciente nos dias de tratamento, uma vez que o tratamento impõe limitações físicas, funcionais sociais e dietéticas, principalmente em pacientes idosos. Com isso, um atendimento mais humanizado de maneira que o paciente se sinta devidamente acolhido, com ética e empatia é fundamental para amenizar o impacto negativo tanto da doença como do tratamento <sup>4</sup>.

Desse modo o enfermeiro tem papel fundamental neste aspecto, que realiza o atendimento ao paciente de forma humanizada, como também deve estar preparado para intervir e evitar complicações da doença, dessa maneira, fazendo monitorização do paciente, de maneira a detectar anormalidades e a rápida intervenção sendo essencial para a garantia de um procedimento seguro e eficiente para o paciente.



Assim, o objetivo geral desse artigo é relatar a trajetória do cuidado de enfermagem aos pacientes submetidos à hemodiálise em uma clínica nefrológica na cidade de Caruaru-PE, de modo a descrever os aprendizados e as experiências a partir da vivência prática de estágio na ótica dos estagiários de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades realizadas através do estágio curricular do rodízio opcional, intitulado “Trajetória do cuidado de enfermagem aos pacientes submetidos à hemodiálise: Relato de experiência”, executado por graduandos do 9º módulo do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, localizado em Pernambuco, região Nordeste do Brasil.

O referido estágio consiste em aproximar os acadêmicos da realidade dos serviços nefrológicos, com ênfase na atuação da enfermagem sobre o cuidado prestado aos pacientes dependentes de hemodiálise. Ademais, promove a integração entre ensino e serviço, propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o cuidado ao paciente com doença renal crônica, a fim de complementar a formação acadêmica dos discentes.

As atividades foram desenvolvidas durante os meses de março e abril de 2023, em uma clínica nefrológica, no município de Caruaru-PE, destinada à assistência de paciente crônico renal, que recebe pacientes das regiões vizinhas, no Agreste de Pernambuco. Além disso, a clínica é conveniada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A vivência dos universitários sucedeu através de uma escala semanal de segunda a sexta, pela manhã das 7:30 às 12:30 e a tarde 13:30 às 16:30, com carga horária total de 40 horas por estagiário.

Todas as atividades foram supervisionadas pela enfermeira preceptora da clínica, com auxílio dos técnicos de enfermagem presentes no plantão. Os estagiários foram divididos em 5 grupos, compostos por 2 enfermeirandos em cada. A coleta de dados aconteceu por meio das fichas de estágio que eram assinadas no final do dia com todas as informações do serviço prestado, contendo: nome, data e horário; atividades e assistências realizadas; assinatura, avaliação e nota do estagiário pela preceptora.



## RESULTADOS

Durante o estágio curricular, o primeiro passo para iniciar a assistência aos pacientes em hemodiálise foi a apresentação da unidade de serviço, o que inclui familiarizar-se com o espaço e os setores relevantes. Essa etapa é essencial para garantir a excelência no resultado de cada fase do tratamento. Os profissionais de enfermagem devem conhecer minuciosamente a clínica, incluindo a localização dos equipamentos, a disposição das salas de tratamento e os recursos disponíveis. Isso permite que eles atuem de forma eficiente e eficaz, proporcionando um ambiente seguro e confortável para os pacientes.

A trajetória da enfermagem no cuidado aos pacientes em hemodiálise começa assim que eles dão entrada na clínica. O primeiro passo é a admissão, onde é realizada uma anamnese detalhada e um exame físico completo. Além disso, em colaboração com a equipe médica, são avaliados os resultados dos exames laboratoriais do paciente, fornecendo informações cruciais para a personalização do tratamento. Outro aspecto importante nesse estágio é a verificação do peso seco do paciente, que é o peso ideal a ser atingido após a remoção adequada de líquidos durante a hemodiálise. Esses procedimentos são essenciais para estabelecer uma base sólida e fornecer cuidados individualizados durante o processo de hemodiálise.

A assistência de enfermagem abrangeu também a monitorização rigorosa dos sinais vitais, a avaliação e os cuidados relacionados ao cateter central ou fístula, a verificação do peso seco e dos parâmetros da máquina de diálise, a educação e orientação do paciente sobre o tratamento, o suporte emocional oferecido e a documentação precisa e o registro meticuloso das informações relevantes. Essas responsabilidades implicaram na execução de inúmeras atividades, nas quais os estagiários tiveram a oportunidade de se envolver.

Diante do exposto, as atividades foram divididas em três categorias conforme mostra a tabela 1, de modo que facilite a compreensão dos resultados sobre a trajetória dos cuidados de enfermagem realizados. Posteriormente, as questões foram abordadas de acordo com a literatura relevante.

**Tabela 1** - Atividades desenvolvidas pelos estagiários de enfermagem durante o estágio curricular de extensão com ênfase no cuidado prestado ao paciente com hemodiálise. Caruaru, Pernambuco, 2023



Categoria	Atividades	Objetivo
Processos de preparação e inicialização da diálise	Verificar sinais vitais, comparar peso seco com atual;  Checar a máquina e capilar antes do uso;  Punção de FAV ou conexão do AVC;  Proporcionar ambiente confortável.	Estabelecer a segurança e eficácia do procedimento
Monitorização e assistência à complicações	Observação e atenção ao paciente;  Administrar medicação conforme prescrição médica;  Registro de intercorrência.	Prevenir a ocorrência de complicações
Organização e liberação do paciente	Devolver máximo de sangue ao paciente e menor volume de SF a 0,9%;  Realizar curativo de AVC;  Observar, orientar e liberar o paciente estável.	Estabelecer condições estáveis e confortáveis antes do paciente retornar às suas atividades diárias

**Fonte:** Autores, 2023.

Diante da prestação de cuidados ao paciente em diálise, torna-se necessário um acompanhamento multiprofissional visando alcançar uma abordagem integral do cuidado. No entanto, em relação à assistência em si, atribui à enfermagem a responsabilidade pela maioria das atividades assistenciais, que abrangem o cuidado direto ao paciente<sup>5</sup>.

A preparação e inicialização da diálise são etapas cruciais para estabelecer a segurança e eficácia desse procedimento vital para pacientes renais. Por isso, é necessário



tomar alguns cuidados antes de colocar o paciente na máquina de diálise. A equipe técnica de enfermagem faz a checagem e a limpeza da máquina a cada troca de paciente, além de conferir a desinfecção e funcionamento do capilar antes do uso, então, é feito um teste com iodeto para certificar que todo peróxido foi removido e não ocorra risco de passar para o paciente. Esse processo é fundamental para garantir que o equipamento esteja higienizado e funcionando corretamente, certificando que não haja nenhum defeito que possa comprometer a segurança do paciente.

Seguindo a sequência ao preparo do paciente, a verificação de sinais vitais como a pressão arterial é essencial para avaliar a condição do paciente antes de iniciar a diálise. Além disso, comparar o peso seco do paciente com o atual ajuda a determinar se há acúmulo excessivo de líquidos, que pode ser corrigido durante o procedimento de diálise, pois o peso seco exagerado pode levar a complicações graves, como hipertensão, insuficiência cardíaca ou edema pulmonar, em contrapartida o peso seco subestimado pode causar hipotensão, câibras musculares ou até ataques isquêmicos associados, aumentando a mortalidade em pacientes em hemodiálise<sup>6</sup>.

A hemodiálise consiste na remoção de resíduos e excesso de líquidos do sangue. Esse procedimento é realizado por meio de uma máquina de diálise que filtra o sangue, substituindo a função dos rins, atuando como um filtro, permitindo que as substâncias indesejáveis sejam removidas do sangue, enquanto as substâncias necessárias são reabsorvidas. Os pacientes precisam de acessos vasculares, que são vias de entrada e saída do sangue da máquina<sup>7</sup>.

A conexão do paciente a hemodiálise propriamente dita, se dá através da punção de fístula arteriovenosa (FAV) ou conexão do cateter venoso central (CVC), é um passo crítico para estabelecer o acesso vascular necessário à diálise. A FAV é uma conexão cirúrgica entre uma artéria e uma veia, enquanto o CVC é um cateter inserido em uma grande veia central. Essas vias de acesso permitem a remoção e a devolução do sangue durante a diálise. É importante realizar essa etapa com cuidado e seguindo os protocolos de higiene e assepsia para prevenir infecções e complicações<sup>8</sup>.

A qualidade de vida desses pacientes está diretamente relacionada à qualidade dos acessos. No entanto, todos os tipos de acessos estão sujeitos a riscos, especialmente infecções, que podem impactar na morbimortalidade dos pacientes. As infecções podem ocorrer devido a diversos fatores, incluindo cuidados inadequados. Em razão disso, é essencial que a equipe de enfermagem atue na prevenção de infecções, realizando





curativo estéril no AVC e higienização correta da FAV, além de promover o autocuidado dos pacientes em relação aos acessos vasculares<sup>7</sup>.

A observação minuciosa e atenção dedicada ao paciente são essenciais para monitorar sua condição de saúde durante a hemodiálise. A enfermagem deve estar vigilante em relação aos indicadores vitais, realizando uma avaliação criteriosa de seu comportamento, estando atentos frente a eventuais mudanças ou sintomas que possam apontar complicações ou reações adversas .

É crucial que o enfermeiro possua conhecimento sobre as características laboratoriais, e em farmacologia, para administrar medicamentos de acordo com prescrição médica, quando necessário. Portanto, o enfermeiro deve estar ciente dos diferentes fármacos utilizados durante o procedimento de hemodiálise, compreendendo suas indicações, posologias, possíveis interações medicamentosas e potenciais efeitos adversos. Essas informações contribuem para uma assistência de qualidade, combinado com um monitoramento minucioso desses indivíduos, a fim de identificar prontamente possíveis intercorrências e prevenir outras complicações .

A orientação de enfermagem e a educação direcionadas aos pacientes em hemodiálise auxilia na prevenção de infecções e na promoção de cuidados adequados. É imprescindível prover informações tanto aos pacientes quanto às suas famílias, a fim de capacitá-los a aderir às medidas de precaução necessárias. No contexto da hemodiálise, os pacientes demandam cuidados durante as sessões e em seu ambiente domiciliar, é importante oferecer orientações detalhadas de maneira personalizada e individualizada, tirando as dúvidas dos pacientes, buscando respostas claras e concisas que permitam uma compreensão dos cuidados necessários. Dessa forma, os pacientes podem ser liberados com confiança e segurança .

## **IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM SAÚDE E ENFERMAGEM**

Evidencia-se a relevância da participação do enfermeiro como instrutor e facilitador no contexto do cuidado, permitiu ainda compreender as diferentes realidades dos pacientes, moldando profissionais mais empáticos e comprometidos com as necessidades de cada paciente, uma vez que o relacionamento interpessoal com o paciente proporciona um ambiente mais leve, através da atenção e escuta de qualidade oportuniza um relacionamento de confiança com a equipe.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta vivência, torna-se evidente a indispensabilidade da enfermagem durante as sessões de hemodiálise, visto que, é essa equipe que mantém um contato direto com o paciente. O enfermeiro desempenha um papel essencial na hemodiálise, sendo responsável pelo acolhimento dos pacientes, monitorização contínua, prevenção de complicações e intervenções necessárias. Sua atuação garante o máximo de segurança durante o procedimento, transmitindo confiança aos pacientes que frequentemente chegam com inseguranças. Além disso, o enfermeiro é responsável por fornecer orientações tanto aos usuários quanto aos familiares, promovendo o bem-estar e a confiança como suporte durante o tratamento, dessa forma, percebe-se que o enfermeiro, para além de sua competência técnica, desempenha um papel fundamental na promoção da educação em saúde.

Portanto, a experiência relata a prática dos estagiários no desenvolvimento de suas atividades e o acompanhamento de perto da rotina de tratamento dos pacientes. A vivência na clínica nefrológica permitiu absorver as principais práticas de competência do enfermeiro no tratamento de hemodiálise que vai desde os processos de preparação e inicialização da diálise até a organização e liberação do paciente. O estágio possibilitou perceber que a postura do enfermeiro deve ir além da prática de rotina, mas deve atentar-se às necessidades de cada paciente, tendo escuta ativa e se dispondo a prestar um serviço humanizado de forma que o tratamento seja mais confortável aos pacientes e familiares.

## REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Sociedade Brasileira de Nefrologia – SBN. Saúde dos rins para todos: educando sobre a doença renal. Preenchendo a lacuna de conhecimento para o melhor cuidado renal. 2023. Available from: <https://www.sbn.org.br/dia-mundial-do-rim/dia-mundial-do-rim-2022/>.
- 2 Brasil. ConecteSUS. Doenças Renais Crônicas. 2023. Available from: <https://conectesus-paciente.saude.gov.br/conteudo/artigo/643d91d37451dc001ee0b126>.
- 3 Teles VR, de Melo Tavares M, Ferreira da Silva D, dos Santos Costa Rodrigues Moreira P, da Silva França B, Souza Rabelo T. Relacionamento interpessoal entre o paciente renal crônico em hemodiálise e a enfermagem: um relato de experiência. RECIMA21. 2023; 3(5): e351446. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1446>.
- 4 Duarte FB, Ferretto GP, Júnior PRA, Borges A de F, Lima GC de A, Cruz NG, Barroso TRM, Carmozini DAC, Carvalho LT da S, Espiñeira AR. Visita técnica à clínica de



hemodiálise: um relato de experiência. REAMed. 2023; 23(4): e11490. DOI: <https://doi.org/10.25248/reamed.e11490.2023>.

5 Marinho IV, Santos DG, Bittelbrunn C, Carvalho AL, Vasconcelos NC, Silva ML. Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. *Enferm Foco*. 2021;12(2):354-9. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4238

6 Yildiz G, Hur E, Magden K, Candan F, Kayatas M, Yildirim I, Yilmaz MB. Uma nova técnica para a detecção de peso seco em pacientes em hemodiálise: pressão capilar pulmonar estimada. Um estudo de imagem Doppler tecidual. *Nefrología (Madrid, Spain)*. 2022 Jul-Ago; 42(4): 471-480. DOI: 10.1016/j.nefro.2021.04.008.

7 Moita MP, Portela TJA, Ponte KMA, Santiago LMM. (2023). Expedientes de enfermería y cuidados con acceso en hemodialización: aspectos para la seguridad del paciente. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 27(65). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023.65.02>

8 Rocha GA, Oliveira AKL, Oliveira FGL, Rodrigues VES, Moura AGS, Sousa EB, Machado ALG. Cuidados com acesso vascular para hemodiálise: revisão integrativa. *Revista Cuide-se*. 2020;12(3): e12090. <http://dx.doi.org/10.15649/cuide-se.2090>

9 Mikos AM, Fernandes NR, Spigolon DN, Labegalini CMG, Silva VL, Lourenço MP, Souza VS, Christinelli HCB. SEGURANÇA DO PACIENTE NA HEMODIÁLISE: UMA PERSPECTIVA SOCIODEMOGRÁFICA, LABORATORIAL E FARMACOLÓGICA. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2023;27(6):2146-2163. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-003

10 Corgozinho JC, Araújo LPC, Araújo DMS, et al. Intervenção educativa dos pacientes com doença renal crônica terminal: fatores de risco e complicações associadas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.2022;12:e4354. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4354>